

## **Desmotivação e indisciplina escolar Uma realidade de adolescentes residentes em casas de acolhimento**

Autor: Edgina Magally Alves Vitorino  
Orientador (a): Dr.<sup>a</sup> Quezia Vila Flor Furtado

*Universidade Federal da Paraíba,  
[magallyvitorino@gmail.com.br](mailto:magallyvitorino@gmail.com.br), [queziaflor@yahoo.com.br](mailto:queziaflor@yahoo.com.br)*

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como temática central a desmotivação e indisciplina escolar percebidas em adolescentes residentes em casas de acolhimento, identificada a partir da minha experiência como mediadora educacional no Programa de Educação Tutorial – PET – Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, onde acompanho uma adolescente com 13 anos. Ela cursa o 7º ano do ensino fundamental, essa mediação ocorre duas vezes por semana, é personalizada e dura cerca de duas horas. Na mediação auxilio nas atividades escolares de todas as disciplinas, nas dúvidas dos assuntos estudados em sala, nas revisões para provas, conversamos sobre como está o relacionamento dela com os colegas de escola e da casa de acolhimento, como também com os professores da escola e educadores da casa onde ela reside, oriento também nos assuntos que a adolescente expõe, seja de cunho sentimental, relacionamento amoroso ou problemas pessoais. Mantenho contato com a escola, diagnosticando as notas, comportamento e atividades escolares, conversando com professores e direção. Esta adolescente já é repetente e possui distorção idade/ano, com tudo pude observar a desmotivação e indisciplina nos assuntos escolares e estudos. O que nos remete a aprofundar e estudar sobre a realidade desses adolescentes e tentar compreender quais os motivos que os levam a tais comportamentos.

### **METODOLOGIA**

Por se tratar de relato de experiência das ações desenvolvidas no PET- Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, o presente artigo se apresenta em sua metodologia com uma abordagem bibliográfica e descritiva. Identifica-se como bibliográfica por “[...] partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50) considerando que nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que discutem a desmotivação e indisciplina escolar.

Identificamos também com a abordagem descritiva, por ter como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. ” (GIL, 2008, p. 28). Por esta abordagem é que descrevemos ações realizadas como mediadores educacionais junto a adolescentes residentes em casas de acolhimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PET – Conexões de Saberes – Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, visa a mediação com crianças e adolescentes por meio de professores e estudantes universitários. Nossos encontros são semanais, na oportunidade, eu sempre pedi que a adolescente trouxesse seus cadernos e livros e as atividades da escola, tentávamos fazer as tarefas e sanar alguma dúvida, no entanto eram muitas dúvidas e muitos assuntos em atraso, as notas da adolescente estão todas abaixo da média, a preocupação é que ela já é repetente, observei que muitas vezes o único dia que ela estudava, seria no dia que estávamos juntas para a mediação, e por isso os acúmulos de atividades e dúvidas, a dificuldade em matemática é contínua e o relacionamento com os professores e direção não está bom, devido ao comportamento da adolescente, pois a uma resistência contínua em não cumprir algumas regras na escola e em sala de aula gerando discussões com professores e colegas de sala, ocasionando suspensões, nessas suspensões geralmente o aluno fica 3 dias sem ir para escola, o que prejudica mais o seu desempenho escolar.

Observei na adolescente e não apenas no comportamento dela, mais de outras residentes na casa de acolhimento feminina, esta indisciplinada na escola, esta resistência ao cumprimento de regras e a desmotivação relacionada a assuntos escolares. Vejamos, segundo La Taille (1996), defende que quando a disciplina é relacionada ao cumprimento de normas, a indisciplinada pode ter relação com a desobediência às normas; porém, aponta que a não observância das normas tem dois motivos, a revolta contra as normas ou o desconhecimento delas.

De acordo com Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO e COELHO, 1996).

Como ter motivação, se não há compreensão do assunto estudado, existe um sentimento exposto de desistência, ou de “tô nem aí”, ou “deixa a vida me levar”, como eles(a) dizem no entanto no fundo esse adolescente só quer ser visto (a), notado(a), cuidado(a) e a falta de uma família de um lar, faz toda falta para eles (a), se o aluno acolhido, já tem problemas familiares que

interfere diretamente em seu comprometimento escolar, devido a seu histórico de vida e indefinição de sua situação social, econômica e familiar, o fator estudar, fica meio que de lado, não há motivação para estudar, nem para ir para escola, como ter motivos e motivação, para estudar, parar de estudar, para fazer tarefas, apresentações escolares, tarefas de casa, se sua vida está cheia de incertezas, de dependência muitas vezes de uma decisão judicial, as vezes qualquer coisa é mais interessante do que ir pra escola e estudar.

Atualmente, a criança ou adolescente, quando abrigado (a)<sup>1</sup> em uma instituição<sup>2</sup> deve continuar a frequentar a escola, espaços de lazer, cultura e esporte, entre outros. Sempre que possível será realizada a reaproximação do acolhido com sua família de origem, a família extensa, entre outros, promovendo-se também o elo de fortalecimento a criança ou adolescente e a comunidade.

O acolhimento institucional encontra-se na proteção social especial, a qual se estabelece pela exclusão social, como aponta a PNAS (2004) esse termo vai além da pobreza, miséria, indigência, entre outros. A realidade das famílias brasileiras mostra que situações socioeconômicas podem gerar a violação de direitos dos seus membros. Principalmente na população com maior taxa de desemprego e renda baixa. Vejamos,

A proteção social especial é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas sócio-educativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras. (NOB, 2005, p.37)

A ênfase da proteção social especial deve priorizar a reestruturação dos serviços de abrigamento de pessoas, que por diversos fatores, não possuem a proteção e cuidados da família.

Um aluno nesta situação, poderá sim estar desmotivado nos estudos, sofrendo influência de sua própria realidade, por este motivo o papel do professor e da escola é imprescindível, no conhecimento da realidade vivenciada por este aluno, os professores como facilitadores da

---

<sup>1</sup> Crianças e adolescentes afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de acolhimento (ECA, Art. 101), em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontrem-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

<sup>2</sup> A instituição de acolhimento é um serviço que oferece acolhimento provisório para crianças e adolescentes, deve ser uma residência e estar inserido na comunidade, em áreas residenciais, oferecendo ambiente acolhedor e condições institucionais para o atendimento com padrões de dignidade. 1. Tem como público-alvo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.

autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, eles oferecem oportunidade de escolhas e de feedback significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua auto regulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente de sala de aula principalmente construtivo e harmonioso, e salientando das dificuldades de cada aluno e de seus históricos de vida, se o professor em sala de aula oferece esta oportunidade de escolhas a seus alunos, podemos almejar uma oportunidade de mudar suas escolhas relacionadas a desmotivação, pois ocorrerá a reflexão sobre os atos de tais alunos.

A motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com as crianças adolescentes, realçando a importância desta, em seu desenvolvimento. A motivação é a energia para a aprendizagem, o combustível para o convívio social, os afetos, o exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros.

Outro fator que é extremamente perceptível na adolescente é a indisciplina, a rebeldia, o enfrentamento por qualquer regra estabelecida seja na escola ou casa de acolhimento.

Segundo La Taille (2006, p. 90-91),

Disciplina remete a regras. Com efeito, a pessoa disciplinada segue determinadas regras de conduta. Logo, disciplina corresponde ao que chamamos de moral: o respeito por certas leis consideradas obrigatórias. Portanto, a pessoa indisciplinada transgredir as leis que deveria seguir. [...] A indisciplina pode, às vezes, vir em decorrência de bons motivos éticos. Se as regras não fazem sentido (e há muitas nas escolas) e se derivam de valores suspeitos (como a subserviência cega à autoridade), a indisciplina pode se justificar eticamente.

Considerando a reflexão do autor, fico a pensar como seguir regras, se estas não fazem o menor sentido em suas vidas, estão fragilizadas e os bons motivos da vida já não são tão frequentes, se é que já existiram! Como seguir regras, se estas regras em que devemos cumprir, na grande maioria de quem está acolhido (a), não foram cumpridas para com o acolhido (a), como ser disciplinado, se não houve disciplina com quem esteve responsável por estes (a) adolescentes. No entanto o que observamos é, a maioria dos profissionais envolvidos em grande demanda de trabalho não refletem sobre o motivo do aluno (a), ser indisciplinado (a) ou estar sendo no momento, assim como na escola, esta indisciplina ocorre na casa de acolhimento, e é preciso que haja uma reflexão sobre o que gera essa resistência a disciplina, essa agressividade nas palavras e enfrentamento constante, pois as medidas adotadas para quem não segue sendo disciplinado, é a punição. Na escola geralmente a medida adotada é a suspensão, pedir para o aluno (a) sair da sala de aula e etc., mais



será que essas medidas resolvem? Tirar de quem já não tem muita coisa resolve? Se o aluno (a), já está com notas abaixo da média, ficar sem ir para escola resolve? Fico a pensar em tais situações. Por estes motivos a desmotivação se torna aliada da indisciplina, ou a indisciplina se torna aliada da desmotivação, até mesmo de uma possível mudança de atitude destes (a) adolescentes. Claro que a escola deve tomar uma medida de manter a ordem e respeito, no entanto é imprescindível a reflexão sobre os possíveis motivos na mudança do comportamento desses alunos. Vejamos,

[...] Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente, aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora. [...]. Portanto, sem aprendizagem na escola, que depende de motivação, praticamente não há futuro para ninguém. (BZUNECK, 2004, p. 13).

Esta desmotivação já existe, mudar este quadro não tem sido fácil, mas não é impossível, são adolescentes inteligentes, que podem sim ter um futuro vitorioso, exercerem sua cidadania e realizarem-se como pessoas. A indisciplina por sua vez causa os descumprimentos das normas e regras estabelecidas pela escola e demais legislações aplicadas, concordamos que para que este (a) possa fluir no processo de ensino aprendizagem necessita de disciplina, para que seja pelo menos de forma eficaz e quem sabe tranquila. A disciplina por sua vez em sala de aula e nas casas de acolhimento pode gerar atitudes que levam o (a) adolescente a aceitar e tolerar tais normas ou regras. Para isto é necessário que seja apresentado tais normas e regras com afetividade e reflexão em todos os momentos, devido a fragilidade de sua condição emocional, familiar e econômica, que na maioria dos casos, de acordo com a abordagem a indisciplina fica mais evidente. Ocorre que a rebeldia e resistência as normas seja na escola ou na casa, ou a tudo que lhes é oferecido, essa resistência entrelaçada com a indisciplina até parece um mecanismo de defesa. Tendo em vista que tal comportamento não será aceito, pois de fato não é o correto, nem esperado, e será retrucado, chamado a atenção seja por professores ou educadores das casas de acolhimento, gerando nos adolescentes uma desmotivação, pois para eles esse comportamento de indisciplina é o normal, e a desmotivação relacionada a assuntos escolares vai crescendo devido a não resiliência e mudança de atitudes.

## **CONCLUSÃO**

Concluo este artigo com o intuito de evidenciar questões relativas a indisciplina e a desmotivação escolar, na realidade de adolescentes residentes em casas de acolhimento. A



desmotivação escolar, está explícita em suas notas, em seus relacionamentos com professores e colegas, até mesmo com profissionais da escola como todo. A indisciplina é uma constante que está no cotidiano, seja para com eles (as) mesmos (a), ou para com o outro, a agressividade e resistência a normas, regras e a qualquer coisa que desperte sua revolta, haverá revidos com indisciplina e desmotivação. No entanto a reflexão e conhecimento da história de vida desses (a) adolescentes, que na maioria das vezes é registrada por casos de ausência da estrutura familiar, de carinho e atenção, que pode ser uma evidência para tais comportamentos. Por isso, surge a importância deste conhecimento e reflexão sobre estes (as) adolescentes, pois, poderá ajudar ao profissional da educação, como também ao profissional na casa de acolhimento a compreender os motivos pelo qual este (a) agiu dessa maneira. Podendo surgir alternativas e maneiras de lidar com eles (a) e quem sabe apostar em uma melhora em seus comportamentos.

A afetividade, é imprescindível, na relação professor (a), aluno (a), e deve ser colocada em prática principalmente nestes casos, onde a carência afetiva é imensa, além do mais, para assuntos delicados como a desmotivação e indisciplina, que pode ocasionar um déficit na aprendizagem escolar, toda tentativa de resgate a este aluno para a disciplina e motivação escolar é bem-vinda, desde que o respeito e os bons motivos éticos estejam presentes nas tentativas e sempre com foco no aluno (a). Este (a) adolescente que precisa desde estímulo para superar conflitos inerentes a sua idade e realidade de vida, que muitas vezes, não é a desejada por quem está vivendo nesta realidade.

### REFERENCIAS

- GIL, ANTÔNIO CARLOS. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- LA TAILLE, Y. A questão da indisciplina: ética, virtudes e educação. In: DEMO, P. DE LA TAILLE, Y.; HOFMANN, J. **Grandes pensadores em educação: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 67- 87.
- BZUNECK, José Aloyseo. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (orgs.). **A motivação do Aluno**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 9- 36.
- VIEGAS, Simone Soares. A Política de Atendimento a Crianças e Adolescentes em Abrigos de Belo Horizonte: **história, organização e atores envolvidos**. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2007.
- BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.